

VISÃO DO CORREIO

Racismo sem limites mostra atraso do país

Pelo menos 85% dos negros (pretos e pardos) foram vítimas de racismo no Brasil, onde 56,1% da população é afro-brasileira — o equivalente a 92,1 milhões de pessoas —, segundo pesquisa do Ministério da Igualdade Racial. Na última sexta-feira, a ministra substituta do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Vera Lúcia Santana de Araújo, foi mais uma vítima desse crime imprescritível e inafiançável. Ela foi impedida, mesmo apresentando seus documentos e sendo uma das palestrantes convidadas, de ingressar no 25º Seminário Ética na Gestão, promovido pela Comissão de Ética Pública da Presidência da República, que trataria do tema “Prevenção e Enfrentamento do Assédio e Discriminação”.

A magistrada é uma mulher negra, nascida na Bahia e fez carreira na capital da República. Estava entre as três mulheres afrodescendentes indicadas para uma cadeira no Supremo Tribunal Federal (STF), mas acabou sendo aprovada para o TSE, presidido pela ministra Cármen Lúcia, a única mulher na Suprema Corte. Cármen Lúcia tornou pública a agressão racista praticada contra Vera Lúcia e denunciou o episódio ao presidente da Comissão de Ética, Manoel Ferreira, lembrando que o ocorrido “pode configurar até mesmo crime”. Para a ministra do STF, o fato “agrave cada brasileiro, além de atingir a Justiça como um todo”.

Em entrevista ao **Correio**, a ministra Vera Lúcia antecipou que denunciará judicialmente a empresa terceirizada, os funcionários que sequer olharam o documento que ela apresentou e a Confederação Nacional do Comercial (CNC), proprietária do prédio onde ocorreu o evento. Para ela, o racismo persiste por inépcia do Estado brasileiro, uma vez que a abolição da escravidão em 1888 nunca existiu.

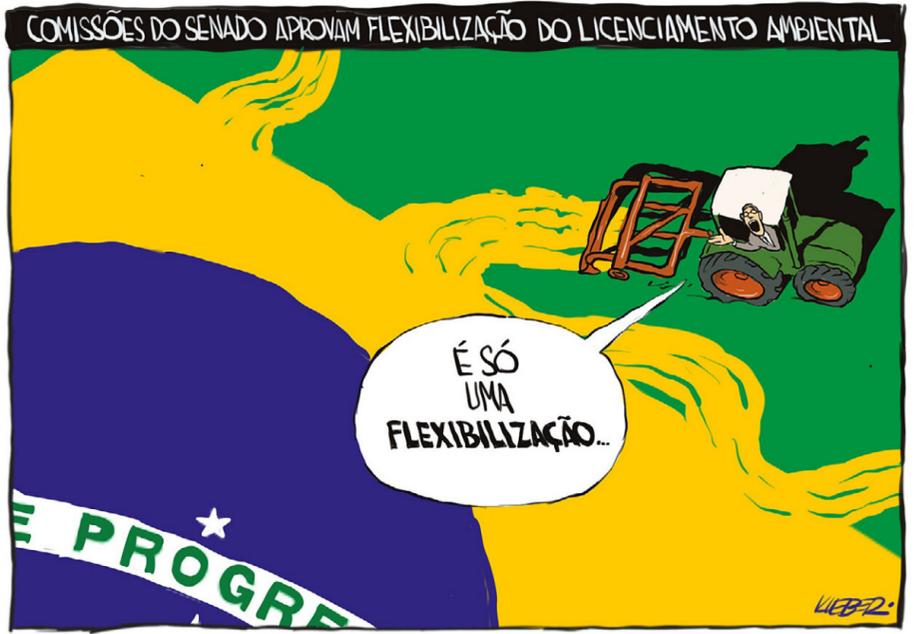
Se uma magistrada, com carteira que comprova a sua atividade em tribunal superior, é desrespeitada, vítima de racismo, o que não ocorre com a maior

parcela da população (pretos e pardos)? Desde que nascem, os afro-brasileiros são alvo do preconceito, da discriminação, ingredientes do racismo secular. O racismo é nódoa que não se apaga no tecido demográfico do país. Desde o século 16, os negros sequestrados na África para serem escravos são seres humanos depreciados e humilhados. A suposta abolição da escravidão, em 1888, pouco alterou a visão dos não negros em relação aos pretos e pardos. O avanço na legislação brasileira, agravando a punição aos racistas, também não produziu o efeito desejado.

Sobram dados oficiais para ilustrar tamanha chaga. No campo da segurança pública, o racismo é escancarado. Estudo divulgado pela Rede de Observatório da Segurança mostra que, em 2023, 4.025 pessoas foram mortas por policiais. Desse total, 87,8% (2.782 vítimas) eram pessoas negras. Um dado como esse passa a ideia de que só negros cometem crimes e, portanto, são merecedores da pena capital.

As mulheres e meninas adolescentes negras ainda sofrem com a misoginia. Nas estatísticas são as mais molestadas sexualmente, vítimas de todos os tipos de violência. De acordo com o mais recente Atlas da Violência, uma mulher negra no Brasil tem 1,7 vezes mais risco de ser assassinada. Crianças e adolescentes negros são 83% das vítimas de mortes violentas, também de acordo com o Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

Diante de tantas desigualdades e afrontas que atingem o povo negro, os governos federal, estadual e municipal deveriam investir seriamente na educação antirracista, em todos os setores da sociedade. É inadmissível que, em pleno século 21, o racismo e a barbárie que ele produz sejam banalizados pelo Estado brasileiro e cometido, cada vez mais, sem qualquer tipo de constrangimento. Um atraso para um país que se diz moderno, mas ainda está algemado no período colonial.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

José Bonifácio

Rendo minhas homenagens ao texto de autoria de Jorge H. Cartaxo e Leonora Barbo, publicado no dia 18 último, destacando, com inteira justiça, o notável valor histórico de José Bonifácio. Mas com a devida vênia dos ilustres autores, gostaria de lembrar que o nome de Brasília foi também criação de Bonifácio, embora a mudança da capital fosse inicialmente tratada pelos inconfidentes mineiros, que sugeriram a mudança da capital para São João Del Rei. E há quem diga que Dom João VI tinha grande receio que a coroa da nobreza portuguesa caísse na cabeça de José Bonifácio. Nesse sentido, ele disse ao filho Dom Pedro I: “Bota essa coroa na tua cabeça antes que algum aventureiro lance mão dela...”. Grande idealista brasileiro, Bonifácio nunca postulou a coroa em sua cabeça, mas teve atuação decisiva em favor da independência do Brasil quando Dom Pedro I ordenou aos soldados que jogassem fora as cores de Portugal, em 7 de setembro de 1822. E o nome de Brasília também nasceu da cabeça de Bonifácio, depois que a mudança da capital, cogitada durante a Inconfidência Mineira, passou para o atual Planalto Central em lugar da primeira sugestão para São João Del Rei. Na verdade, o notável político José Bonifácio jamais pretendeu colocar na cabeça a coroa tão ambicionada por Dom João VI.

» **João Batista Fagundes**
Lago Sul

Repúdio

Repudio com veemência o grosseiro, infame, irresponsável e leviano discurso, em plenário, do senador Cleitinho (Republicanos-MG), afirmando que o “Congresso Nacional é um ninho de prostituição”. Intolerável e inaceitável que um senador perca a compostura e desrespeite centenas de mulheres que trabalham na Câmara e no Senado como deputadas, senadoras, jornalistas, médicas, policiais, manicures, dentistas, advogadas, fotógrafas, serventes, taquígrafas. Muitas delas também ocupando cargos de chefias, nas duas Casas.

» **Vicente Limongi Netto**
Asa Sul

Consignado

É básico na vida economizar. Gastos inferiores à receita. O perigo do empréstimo é não poder quitá-lo. O consignado é menos desfavorável ao tomador. Tenha em mente que gastar é fácil, difícil é economizar. Um novo empréstimo consignado aos funcionários das empresas selecionadas pelos bancos é bom para o cliente, devido aos juros baixos, e também para a rede bancária, devido ao risco praticamente zero. O consignado será a forma de o cliente substituir o empréstimo com juros maiores, a exemplo do cartão de crédito, por juros menores ou a oportunidade de realizar sonhos com um custo menor.

» **Humberto Schuwartz Soares**
Vila Velha (ES)

EaD

Levou um longo tempo para o MEC definir as regras de EaD, e o trabalho ficou insatisfatório. Os cursos que foram proibidos têm muitas disciplinas que poderiam ser fornecidas no formato de educação a distância. Milhares

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Pela Copa do Brasil, o Botafogo vai jogar na capital contra o Capital e só não garante a classificação se cometer dois pecados capitais: soberba e preguiça.

Vital Ramos Junior — Jardim Botânico

Bebê reborn: puro suco de ki-suco.

Francicarlos Diniz — Asa Norte

Se você é de direita e tem dificuldade com o inglês básico do “the book is on the table”, não fique triste. Agora há a possibilidade de começar com o nível “bb” (below basic) com os termos: “popcorn, ice cream” e, como bônus, “reborn baby”, que está na moda. Assim mesmo, tudo junto, misturado, sem verbo e...sem sentido!

Marcos Paulino —Vicente Pires

O Careca do INSS não é o único culpado! Na lista tem calvo, cabeludo, grisalho, alto, baixo, gordo, magro, feio, bonito, idoso e jovem. Por mais diversidade e inclusão.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

de estudantes foram prejudicados. O acesso à educação e o progresso tecnológico não podem ser prejudicados por ideias velhas e obsoletas e interesses corporativistas.

» **Marcos G. Figueira**
Águas Claras

Silêncio cúmplice

Bocas fechadas. Ninguém diz nada. E esse silêncio, amigos, nos torna culpados. O mundo permanece assistindo ao caos se repetir dia a dia. Poucos protestos, poucas vozes se fazem ouvir. E somos todos cúmplices dos canais. Ficamos todos com as mãos enlameadas. Todos bombardeamos Gaza. Todos matamos crianças e mulheres, aos milhares. Todos aleijamos homens, jovens, meninas e meninos. Todos derramamos o sangue dos inocentes, nas ruínas daquela faixa de terra. E esse silêncio covarde nos faz a todos culpados pelo massacre do povo palestino. Feras saciadas. Porque agora todos somos destruidores de Gaza.

» **Gracia Cantanhede**
Lago Sul

Emoção de mãe

Foi comovente ouvir Milena e perceber o alívio dessa mãe quando a bebê dela, de 4 meses, recebeu a aplicação do zolgensma — medicamento para tratar a atrofia muscular espinhal (AME) —, na semana passada, em Brasília.

“A gente nunca perde a esperança como mãe. A gente recorreu por muito tempo na Justiça e conseguiu de graça. Ver a minha filha, daqui pra frente, poder andar, caminhar, falar, me chamar de mãe. Vai ser excelente. Poder sair comigo, ser minha melhor amiga, a gente poder conversar”, afirmou, em lágrimas, à reportagem da *Voz do Brasil*.

A bebê de Milena foi diagnosticada com AME 13 dias após o nascimento. A doença é rara, progressiva e degenerativa. Impacta funções fundamentais, como respirar, engolir, se movimentar. Sem tratamento, as crianças correm sério risco de morrer antes dos 2 anos. Embora não tenha cura, a terapia gênica tende a controlar a sua progressão. Mas o preço do medicamento é altíssimo. O zolgensma, por exemplo, custa, em média, R\$ 7 milhões — um dos remédios mais caros do mundo.

Por isso, a comoção de Milena quando, finalmente, sua bebê teve acesso à dose. A filha dela e outra criança, do Recife, foram as primeiras a receber o

tratamento pelo SUS. O Ministério da Saúde anunciou que o medicamento passa a ser disponibilizado na rede pública. É indicado para crianças de até 6 meses com AME tipo 1 e que não usem ventilação mecânica invasiva por mais de 16 horas por dia. A pasta estima atender 137 meninos e meninas em dois anos.

Há serviços habilitados a realizar a aplicação em 13 estados e no Distrito Federal. O ministério diz, que nas unidades da Federação onde não há essa capacitação, o paciente e um familiar terão custeadas passagens e hospedagem para receber a terapia.

Segundo a pasta, o Brasil se tornou o sexto país a ofertar o medicamento em sistemas públicos de saúde, a exemplo de Espanha, Inglaterra, Argentina, França e Alemanha.

Assim tem de agir o Estado, no atendimento às necessidades de sua população. É um dever, não um favor. Um medicamento de custo estratosférico, como esse, seria inalcançável para a maioria das famílias. Agora, se o compromisso assumido pelo ministério for cumprido, dezenas de crianças poderão ter mais qualidade de vida. Todos os avanços que o tratamento proporcionar a meninas e meninos serão grandes vitórias. E isso não tem preço.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA
Localidade SEG/SÁB DOM

DF/GO R\$ 5,00 R\$ 7,00

Assine
(61) 3342.1000 – Opção 01 ou (61)99966.6772 WhatsApp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61)99158.8945 WhatsApp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncios
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 WhatsApp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 WhatsApp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 WhatsApp

ASSINATURAS*
SEG a DOM

R\$ 1.187,88

360 EDIÇÕES
(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078

- Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 WhatsApp.

ANJ
Associação Nacional de Jornais

Endereço na Internet: <http://www.correiosweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA Press Multimídia Atendimento personalizado para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo: Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/domingos e feriados, das 15h às 22h. Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568. E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br